

## UMA “PÁGINA ESCOLAR SINGELA E SIGNIFICATIVA” – JORNAL A THEBAIDINHA DO COLÉGIO SALESIANO NOSSA SENHORA AUXILIADORA – 1932<sup>1</sup>

Nadja Santos Bonifácio<sup>2</sup>

Rosemeire Marcedo Costa<sup>3</sup>

Valéria Maria Santana Oliveira<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo analisa a “página escolar” *A Thebaidinha*, um impresso criado na década de 1930 no Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora localizado em Aracaju-SE. Adotamos o impresso escolar como fonte e como objeto da investigação científica, levando-se em consideração seu conteúdo e sua materialidade. Utilizamos as contribuições teórico metodológicas de Roger Chartier (1991) com os conceitos de representação e materialidade; o conceito de Cultura escolar concebido por Viñao Frago (1994) também auxilia essa operação historiográfica, assim como os estudos de Amaral (2013), Bastos (2013) e Luca (2006), que complementam o entendimento do objeto de pesquisa. A investigação da materialidade do jornal *A Thebaidinha* revelou traços de uma cultura estudantil, na qual o papel, as letras, a distribuição das colunas, os textos, as fotografias e demais recursos gráficos que marcaram as suas páginas expressam o ideário de educação e de sociedade que imperavam nos anos 30 do século XX, em Sergipe, especificamente. O jornal constituiu-se um tipo de prática de leitura e de escrita que serviu para estimular “o texto livre”, em que as crianças podiam expressar desde acontecimentos de seu cotidiano até as expectativas sobre seu bairro ou sua cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura escolar. Impresso estudantil. Jornal *A Thebaidinha*.

<sup>1</sup> Este trabalho integra o Projeto “Os jornais estudantis em Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário” coordenado pelo Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira, da Universidade Federal de Sergipe. Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), obteve aprovação na Chamada universal CNPq/MCTI/FNDCT N.º 18/2021-Processo: 404241/2021-2.

<sup>2</sup> Graduação em Pedagogia Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestrado concluído na Universidade Federal de Sergipe. Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: [nad3sb@gmail.com](mailto:nad3sb@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. Graduada em Pedagogia e Doutora em Educação. Membro do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino, Aprendizagem. E-mail: [rose.marcedo@gmail.com](mailto:rose.marcedo@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduação em História Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2005), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (2008), especialização em Docência para o ensino superior pela Universidade Federal de Sergipe (2008), especialização em Educação Continuada e a Distância pela Universidade de Brasília (2011) e doutorado em Educação pela Universidade Tiradentes (2018). E-mail: [valeriacmsantana@gmail.com](mailto:valeriacmsantana@gmail.com)

## “A SIMPLE SCHOOL PAGE IS MEANINGFUL” – NEWSPAPER “A THEBAIDINHA” DO COLÉGIO NOSSA SENHORA AUXILIADORA - 1932

### ABSTRACT

O The present article analyzes the "school page" A Thebaidinha, a publication created in the 1930s at the Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora located in Aracaju-SE, Brazil. We adopt the school publication as both a source and an object of scientific investigation, taking into consideration its content and materiality. We utilize the theoretical and methodological contributions of Roger Chartier (1991), particularly the concepts of representation and materiality. The concept of school culture conceived by Viñao Frago (1994) also aids in this historiographical operation, along with the studies of Amaral (2013), Bastos (2013), and Luca (2006), which complement the understanding of the research object. The investigation into the materiality of the newspaper A Thebaidinha revealed traces of a student culture, where the paper, letters, column distribution, texts, photographs, and other graphic resources that marked its pages express the ideals of education and society prevailing in the 1930s in Sergipe, specifically. The newspaper constituted a type of reading and writing practice that served to stimulate "free text," allowing children to express everything from everyday events to expectations about their neighborhood or city.

**KEYWORDS:** Scool culture. Student publication. A Thebaidinha newspaper.

*A Thebaidinha* foi um impresso criado no Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora de Aracaju-SE, na década de 1930, com o intuito de “despertar entre os alunos as vias do bem e da virtude por meio de boas leituras” (*A Thebaidinha*, mar./1932, p. 01). A expressão “página escolar” foi alcunhada pelo padre Epifânio Borges – diretor do Colégio a época – para descrever a representação do impresso aos leitores, pois segundo ele, o mesmo não almejava ser grandioso como uma “revista ou livro”<sup>5</sup>, ou seja, a página deveria ter características “simples”, leve no manuseio e na forma de escrita, como os impressos que já “circulavam” entre as instituições salesianas “prosperas” do “Norte ao Sul do Brasil”<sup>6</sup>. Sem, contudo, “deixar de ser alto, nobre e sublime”, tendo por objetivo “dizer as cousas desses areiais e da rapaziada que as palmilha”. (*A Thebaidinha*, mar./1932, p. 01)

<sup>5</sup> Entende-se como o tipo de impresso apresentado. O livro produzia-se com grande número de páginas e artigos extensos; já a revista, caracterizava-se enfaixada por uma capa, maior diversidade temática e periodicidade espaçada. (LUCA, 2006, p. 131)

<sup>6</sup> Como a “Página Escolar, Colegial, Oratório Dominical” (*A Thebaidinha*, mar./1932, p. 01).

Assim, a finalidade deste artigo é analisar a “página escolar” – *A Thebaidinha* – levando em consideração seu conteúdo e sua materialidade. Para isso, adotamos o impresso escolar como fonte/objeto de análise. Amaral ressalta os jornais estudantis como fonte e objeto de investigações, uma vez que se constituem em suportes materiais de discursos múltiplos. (AMARAL, 2013, p. 124). É importante observar quando Roger Chartier ressalta que o texto não existe em si mesmo, “separado de toda materialidade”. Dessa forma, não podemos desconsiderar a interligação entre o texto e a materialidade. “É preciso lembrar que não há texto fora do suporte que lhe permite ser lido (ou ouvido) e que não há compreensão de um escrito, qualquer que seja, que não dependa das formas pelas quais atinge o leitor” (CHARTIER, 1991, p. 182).

Bastos (2013), explica que “o jornal escolar” foi um instrumento incentivado “pelos protagonistas da Escola Nova” e utilizado pelas escolas – tanto laicas, como católicas – desde as primeiras décadas do século 20<sup>7</sup>, “como atividade de sala de aula ou extraclasse” (BASTOS, 2013, p. 7). Foi um tipo de prática de leitura e escrita que serviu para estimular “o texto livre” onde as crianças podiam expressar “os acontecimentos de sua vida, de sua cidade ou bairro, as aventuras de férias ou as saídas de domingo. Dessa forma, podemos conhecer a criança em seu meio, na sua vida, seus interesses, a realidade do mundo que vibra ao seu redor”. Mas para além de servir de suporte aos textos estudantis a “instituição jornal escolar” (BASTOS, 2013, p. 8-9), são documentos importantes para analisar a cultura escolar<sup>8</sup> da instituição a qual pertence, pois constantemente os redatores/editores expõem imagens das dependências da instituição, do corpo docente, as atividades esportivas dos alunos, as festas, ou seja, o cotidiano escolar.

Para Rodrigues (2015) estudar os jornais estudantis permite identificar as práticas educativas no ensino secundário sergipano, bem como analisar o processo

---

<sup>7</sup> Bastos esclarece que nas primeiras décadas de 20, especialmente entre as décadas de 1910 a 1970, foi o período áureo dos impressos estudantis. Contudo, ela aborda que já na segunda metade do século 19, encontram vestígios de jornais infantis e escolares no Brasil (BASTOS, 2013).

<sup>8</sup> Cultura escolar entendemos como “os aspectos institucionalizados que caracterizam a escola como organização, o que inclui práticas e condutas, modos de vida, hábitos e ritos, história cotidiana do fazer escolar, objetos materiais, função e uso, distribuição no espaço, materialidade física, simbologia, introdução, transformação, desaparecimento e modos de pensar, assim como significados e ideias compartilhadas” (FRAGO, 1994, p. 5).

de gerenciamento da instituição escolar, as exigências impostas pelos regulamentos da escola, dentre outros aspectos que regiam as práticas educativas da época.

Para dar suporte metodológico na investigação sobre o impresso escolar *A Thebaidinha*, utilizamos as contribuições da História Cultural. Roger Chartier (1991) com o conceito de representação e materialidade; o conceito de Cultura escolar concebido por Viñao Frago. Vale destacar também outros autores que complementam o entendimento do objeto, tais como: Geane Lange Amaral (2013); Maria Helena Camara Bastos (2013) e Tânia Regina de Luca (2006).

Tânia de Luca sugere que o pesquisador que deseja adentrar no campo de pesquisa sobre impressos “o primeiro passo é localizar a fonte”, porque “nem sempre os exemplares estão organizados à espera do pesquisador. Pode-se enfrentar situações longe da ideal, com exemplares em péssimo estado de conservação” (LUCA, 2006, p. 141-142), bem como, a dificuldade de encontrar os impressos no lugar que, supostamente, deveriam estar. Como é o caso dos impressos escolares que deveriam estar arquivados e conservados na instituição em que foi criado, mas isso nem sempre acontece.

Os poucos exemplares localizados até o momento do jornal escolar *A Thebaidinha*, órgão do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, não estavam no acervo do Colégio nem nos acervos do Centro de Pesquisa de Barbacena ou no Centro de Pesquisa Salesiano do Recife, que são os lugares onde se guarda uma variedade de fontes sobre a Congregação e suas instituições no Brasil. Eles estavam armazenados na Biblioteca Pública Epifânio Dórea em Aracaju-SE, onde estão digitalizados para o pesquisador interessado.

Giana Lange do Amaral (2013), observou que alguns fatores colaboraram para jornais escolares não constarem em seus acervos documentais institucionais, tais como: o caráter não oficial dos periódicos, a irreverência e crítica por meio de representações satíricas e caricaturizadas da sociedade, até mesmo, denúncias e perseguição aos envolvidos em sua elaboração (AMARAL, 2013, p. 124), isso fez com que muitos impressos escolares ou de associações fossem apreendidos.

Outro problema considerado por Luca (2006), para quem decide pesquisar impressos seja ele qual for a modalidade, até mesmo os impressos escolares, “é a

obtenção de longas séries completas, o que muitas vezes exige a peregrinação por várias instituições em busca dos exemplares” (LUCA, 2006, p. 142). No caso do jornal *A Thebaidinha* localizamos 10 (dez) exemplares, sendo 7 (sete) exemplares correspondentes ao ano de 1932 e 3 (três) exemplares relativos ao ano de 1934, (desse ano localizamos três números: os meses de maio/junho (exemplar 3); agosto (o quinto exemplar); e setembro (o sexto exemplar), que estão armazenados na Biblioteca Pública Epifânio Dórea em formato digital. Mas isso, não indica que outros exemplares estejam conservados em algum acervo, inclusive, pessoais.

Devemos esclarecer que não é sabido se o jornal *A Thebaidinha* circulou no ano de 1933, já que nenhum número foi localizado; ou se no ano de 1934, foram editados os meses de março/abril/outubro e novembro; ou se suas edições continuaram a ser publicadas depois desse período e por quanto tempo o jornal circulou entre os estudantes, familiares e amigos dos salesianos (entenda-se como sendo os ex-alunos que acompanhavam a instituição, os cooperadores salesianos e aqueles que colaboravam financeiramente ou com prestígio com os padres da Congregação).

Não identificamos qual foi a tiragem dos exemplares que temos em mãos. Quanto destes exemplares foram publicados? Todas essas lacunas são significativas, muitas vezes, por falta de organização e preservação da documentação institucional ou por falta do “caráter não oficial desses periódicos” (AMARAL, 2013, p. 124). O Colégio Salesiano não preservou essa memória tão cara para sua existência, porque o jornal escolar trazia notícias diversas sobre a vida escolar da instituição, o crescimento, as questões sociais e religiosas, informações sobre os cursos ofertados, sobre civildade, as festas promovidas pela instituição, as práticas escolares, o perfil dos alunos e professores, entre outros assuntos.

Para execução deste trabalho optamos por analisar o primeiro ano de circulação do jornal estudantil, 1932, porque constitui uma sequência expressiva de exemplares em que é possível estudar as questões da materialidade e do conteúdo que os editores, redatores, alunos e outros colaboradores imprimiram no jornal escolar *A Thebaidinha* no período.

## Capa do jornal escolar *A Thebaidinha* - 1932

AS

# A Thebaidinha

ORGAN DO COLEGIO SALESIANO N. S. AUXILIADORA

---

ANO I
ARACAJU—SERGIPE, 27 DE MARÇO DE 1932
N. 1

---

### AMIGOS

Não foi o espirito de imitação, simplesmente, posso muito bem afirmar que levamos os colaboradores desta página tão simples quanto significativa, da realisar a sua fundação, mais um ideal mais algo sobre e sublim.

Venhamos aos termos.

*Página* como a Pagina Escolar, Colegial, Oratorio, Donminical e outros muitos que circulam pelos prosperos Colegios Salesianos do Norte ao Sul deste grande Brasil, tambem ela irá dizer das cousas desses areais e da rapaziada que as palmita.

*Singela*—pela sua forma, pelo seu feitio, e porque não pelo seu conteúdo? Artiguinhos de quem começa quasi a pegar na pena, noticiinhas que interessam talvez a uma pouca dezena de cabeças juvenis... emlim orgão pequeno de um pequeno Colegio.

*Significativa* pela sua natureza, não só pelo que representa de fadigas e esforços, mas pelo *Ideal*.

O' bealito o que semeia Livros, livros a mão cheia! E mande o povo pensar!

### Colegio Salesiano



Sob inspeção preliminar, o Colegio Salesiano graças aos ultimos melhoramentos mantem todo o curso seriado. A fiscalização foi entregue ao competente professor Manoel Franco Freire.

O curso elementar de quatro annos tambem funciona regularmente.

Não se arvorando fóros de revista nem de livro, não deixa, contudo, de ser alto, nobre e sublime o seu fito. Vai, pagina querida, vá espalhar-te por entre este poquinho escolar, certa, ufana da tua missão. Antevejo o teu futuro: luminoso a quantos coraçõezinhos turves e turbulentos não irás azeais proporcionarando lhes calma e alegria, quantos pensamentos são não farás desabrochar nessa mente em flor, a quantas inteligencias não haverás de robustecer e a quantas almas, «Thebaidinha» tu não terás de despertar para a via do bem e da virtude?. Eia avante!

O livro, criado n' alma E' germen que taz a palma E' chuva que faz o mar, para concluir o pensamento do ardoroso Poeta dos Escravos que é o mesmo que me invade e enche os espirito no momento de traçar estas linhas de inicio.

E bice um rumo e um programa ao aparelho «Thebaidinha», todos, um abraço, nela! Amplaço tão forte e generoso que

Continúa na 2.ª pagina

Fonte: *A Thebaidinha*, Ano I, nº 1, mar./ 1932, pág. 1.

PÁGINAS DO IMPRESSO

## **ESCOLAR A THEBAIDINHA (mar./1932 a nov. 1932; mai./jun. 1934; ago./1934; set./1934)**

A *Thebaidinha*, foi um impresso escolar que circulou pela primeira vez no dia 27 de março de 1932, sendo um “Orgam do Colégio Salesiano N. S. Auxiliadora”. À época, o Colégio<sup>9</sup> era o único da cidade de caráter particular e religioso católico para atender ao público masculino funcionando com “o curso ginásial com todas as series até o 5º ano, curso de admissão, curso elementar” (*A Thebaidinha*, ano I, abr./1932, nº 2, p. 1). Achava-se situado num local que ficou denominada por Thebaidinha<sup>10</sup>, região localizada fora do quadrado de Pirro, ou seja, afastada do centro da cidade de Aracaju-SE. Vem daí o nome do jornal, diferentemente de outros impressos semelhantes que têm seu nome atrelado a alguma concepção da época como foi o caso de *O Colegial* que se “refere ao período da educação brasileira, em que os ginásios passaram a oferecer o curso colegial” (RUIZ, 2019, p. 113). E o caso do jornal *Juventude* das estudantes do Colégio Nossa Senhora de Lourdes em Aracaju, que foi criado na década de 1960, num período que a juventude mundial vivia em estado de transformação. Segundo Bonifácio (2017):

O Colégio (Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora), ficava no Alto da Conceição sendo uma região onde se encontravam muitos morros e áreas de brejos com alagamentos frequentes. Seus moradores eram sítiantes e pessoas muito pobres que moravam em casas feitas de barro e cobertas de palha de coqueiro e chão de barro batido. Pessoas que sofriam com a falta de saneamento tanto nas casas, quanto nas ruas. Eram indivíduos que trabalhavam em fábricas, operários, domésticas, que prestavam serviços de lavagem e engomagem de

<sup>9</sup> Para melhores esclarecimentos sobre os Salesianos em Sergipe ver: BONIFÁCIO, Nadja Santos. **Uma educação para a vida**: as práticas educativas dos salesianos para formação de meninos em Sergipe (1911-1945). Campinas, SP, 2017.

<sup>10</sup> O nome Thebaidinha é o diminutivo do nome Thebaida que era uma faixa de terra localizada na cidade de São Cristóvão onde a Congregação Salesiana fundou, em 1902, a Escola Agrícola São José, primeira instituição dos salesianos em Sergipe. Desde então, a população local passou a chamá-los de “padres da Thebaida”. O termo Thebaidinha foi apropriado pelos próprios salesianos para denominar o terreno que eles adquiriram em Aracaju para formação de um Oratório Festivo de nome Nossa Senhora Auxiliadora para atender os meninos da região, que por sua vez eram de famílias pobres, necessitadas e raramente frequentavam a escola. Em 1913, quando os salesianos instalaram o Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora na localidade da Thebaidinha, esta denominação se perpetuou entre as pessoas do lugar. (BONIFÁCIO, 2017)

roupas, vendiam doces na rua ou estavam desempregados, enfim era uma população economicamente carente. (BONIFÁCIO, 2017, p. 54)

No entanto, a área era representada nos jornais pelos salesianos como “um dos bairros mais aprazíveis e sorridentes da cidade” (*A Thebaidinha*, ano I, abr./1932, nº 02, p. 01). Mas, a região, rodeada por dunas, tornava-se um lugar serviu de suporte para divertimento, atrações e aulas extraclasse. Podemos vislumbrar na segunda página do mês de setembro/1932, saiu uma nota enfatizando a iniciativa do estabelecimento proporcionar visita dos alunos a uma estação de meteorologia, onde os alunos puderam fazer observações sobre diversos aparelhos destinados a previsão do tempo, guiados pelo professor e o encarregado da estação. (*A Thebaidinha*, ano I, set./1932, nº 6, p. 02)

Este impresso estudantil tinha periodicidade mensal e era composto de quatro páginas, cada uma com três colunas, nas quais, distribuíam-se sessões que variavam conforme o número do jornal. Analisando os exemplares do primeiro ano de circulação, verifica-se que foi editado nos meses de março a junho, agosto (número 05), setembro (número 06) e novembro (número 07). Salvo os meses que não ocorreu a publicação: o mês de julho por ser o período de férias dos estudantes; e o mês de outubro. No exemplar de novembro aparece indícios da não publicação, pois nota-se que na coluna “Aniversariantes” foram destacados os aniversariantes do mês de outubro e novembro.

Na página inicial, o diretor do Colégio – padre Epifânio Borges – redigiu um longo texto intitulado “Amigos” que ocupou quase toda a primeira página somente para apresentar a “página escolar” *A Thebaidinha*. Ele representou o impresso escolar como:

*Singela* – pela sua forma, pelo seu feitio, e por que não pelo seu conteúdo? Artiguinhos de quem começa quase a pegar na pena, notíciasinhas que interessam talvez a uma pouca dezena de cabeças juvenis...enfim órgão pequeno de um pequeno Colégio.

*Significativa* – pela sua natureza, não só pelo que representa de fadigas e esforços, mas pelo *ideal*. (*A Thebaidinha*, mar./1932, p. 01).

Vale ressaltar que o espaço destinado ao Colégio e a fala do diretor estavam reservados sempre na primeira página, sendo uma forma estratégica de dar

visibilidade ao enunciado, que eram considerados importantes para ser lido como a mensagem de abertura do jornal e o término do ano letivo, bem como as imagens do colégio juntamente com as notícias sobre a inspeção escolar.

A página escolar não divulgava “noticiinhas” e “artiguinhos” inocentes como assinalou o texto do padre diretor. Não era um veículo neutro para a comunicação dos textos que editou. A proposta de noticiário trazida pelo jornal eram conteúdos muito bem elaborados, divulgando artigos e notícias relevantes para a época relacionadas à civilidade, sobre os benefícios da Educação Física; a Educação e seus métodos modernos (Escola Nova), sempre comparada com a pedagogia de Dom Bosco. Abordava ainda assuntos sobre o Colégio, os diversos jogos que os alunos participavam, principalmente com outros “times” de futebol, as visitas realizadas pelos alunos e as festas realizadas na instituição. Falavam sobre a Igreja Católica e notícias do mundo.

Seguindo com a análise da materialidade do suporte, o nome do jornal encontra-se destacado e centralizado no cabeçalho com letras em negrito e tipo caixa alta. Logo abaixo posiciona-se o nome da instituição a que o jornal escolar pertencia (“Orgam Colégio Salesiano N. S. Auxiliadora”). Adiante, e separado por linhas paralelas, ajustam-se o ano inicial do jornal; cidade e Estado de produção do impresso; a data (dia, mês e ano, nesta ordem); o número do exemplar vigente; e por último a numeração de página na parte superior à direita. Quanto as dimensões do impresso não podemos descrever com exatidão<sup>11</sup>.

Não há identificação de quantos exemplares deste jornal escolar foram editados mensalmente, bem como não se tem informações sobre o tempo que o mesmo circulou ou se houve trocas de exemplares entre o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora e outras instituições escolares. Mas, provavelmente o jornal transitou entre os estudantes e seus familiares, entre os “amigos” que frequentavam a instituição, incluindo os ex-alunos e a comunidade local.

---

<sup>11</sup> Os exemplares deste impresso estão digitalizados, por isso não podemos dizer com exatidão as dimensões do mesmo.

Na análise dos exemplares não descreve onde o jornal era impresso, nem mesmo quem eram os seus editores ou se os estudantes faziam parte do editorial. Não estava descrito qual a fonte de renda do jornal ou como ele se sustentava, visto que não exibia nenhuma propaganda de outros estabelecimentos da cidade em suas páginas, a não ser do próprio Colégio.

Percebe-se, portanto, que *A Thebaidinha* foi uma iniciativa da própria instituição que serviu para apresentar as notícias sobre o desenvolvimento físico do Colégio, o corpo docente, as inovações pedagógicas e sobre as atividades cotidianas e práticas que os alunos eram submetidos na instituição. Pode-se constatar ainda que o jornal notabilizava a Inspeção Federal a que o Colégio estava sendo submetido na época. Com a Reforma do ministro da Educação e Saúde Pública, Francisco Campos em abril de 1931, surgiu a possibilidade de a instituição requerer a equiparação do ensino secundário e para isso teria que se adequar as determinações da reforma em vários pontos. Como vemos no Art. 45 do Decreto nº 19.890 de 18 de abril de 1931

A concessão, de que trata o artigo anterior, será requerida ao Ministro da Educação e Saúde Pública, que fará verificar pelo Departamento Nacional do Ensino se o estabelecimento satisfaz as condições essenciais de:

I, dispor de instalações, de edifícios e material didático, que preencham os requisitos mínimos prescritos pelo Departamento Nacional do Ensino;

II, ter corpo docente inscrito no Registro de Professores;

III, ter regulamento que haja sido aprovado, previamente, pelo Departamento Nacional do Ensino;

IV, oferecer garantias bastantes de funcionamento normal pelo período mínimo de dois anos.

*A Thebaidinha* incentivava outros propósitos, como a leitura e escrita dos alunos; dava visibilidade na seção **Quadro de Honras** àqueles alunos que tinham bom comportamento e conseguiam boas notas e a seção **Trabalhos Escolares**.

Não se pode confirmar se o jornal era redigido pelos estudantes, mas transparece que a organização e editorial do jornal cabia aos padres salesianos e muitos deles faziam parte do corpo de professores.

Para os estudantes colaborar com o jornal os padres determinavam até mesmo os assuntos que eles deveriam escrever. Os temas incluíam gêneros textuais como

conto e descrição. Dessa forma, no primeiro número do jornal publicou-se na seção “Aviso” a seguinte nota:

No próximo número haverá no *A Thebaidinha* uma seção reservada para os trabalhos escolares dos alunos. Apresentamos os seguintes temas aos concorrentes para serem entregues antes o dia 30 de março. Um coração generoso (conto); Um episódio de férias; A tempestade (discrição). (*A Thebaidinha*, mar./1932, p. 03)

O único lugar no impresso escolar estabelecido para a produção dos alunos foi a seção denominada TRABALHOS ESCOLARES. Neste espaço, que não era frequente nem fixo, expressava-se a escrita ‘direcionada’ dos estudantes. Entende-se com o enunciado acima que eles não podiam verbalizar o que pensavam sobre fatos que aconteciam no Brasil e no mundo naquele momento. Pelo menos é o que se observa no primeiro ano de circulação do impresso.

No primeiro ano do jornal esta seção manifestou-se em quatro exemplares somente, a seguir:

EXEMPLAR	ALUNO/SÉRIE	TÍTULO
Nº 2/PÁG. 04	Raul C. Leite / 1ª série	Na porta da igreja (conto)
Nº 4/PÁG. 04	J / Aluno do curso de admissão	Caluniador (conto)
Nº 6/PÁG. 04	Manuel Cabral Machado/2ª série	Uma boa lição (conto)
Nº6/PÁG. 04	Antônio Cabral Machado/ Curso de Admissão	Carta
Nº7/PÁG. 04	A. R. / Não menciona o curso	Passeio a Atalaia (descrição)

Fonte: *A Thebaidinha* números: abr./1932; jun./1932; set./1932.

Pelo que se percebe no quadro, a seção com a escrita dos estudantes estava sempre na última página com pouco destaque. Os editores priorizavam as sessões fixas que versavam sobre o Colégio Salesiano sempre na primeira página; a do Quadro de Honra, que anunciavam os alunos com bom comportamento e boas notas; a do Sport, comunicava sobre as atividades esportivas da instituição, os times e alunos participantes; a seção Sociais, que abordava as festas, visitas à escola, e aniversários.

Outras seções não tinham regularidade, tais como a de Curiosidades Históricas; Avisos; Festas.

Na página 4, do primeiro número o professor e Inspetor Federal Manuel Franco Freire escreveu um longo discurso sobre “A Victoria da Educação Physica”, ocupando dois exemplares. No texto, ele enaltece a importância dos exercícios físicos e do esporte para o desenvolvimento “da mocidade brasileira para vida jovial, moralizada e feliz”. (*A Thebaidinha*, mar./1932, p. 04)

A época que o jornal *A Thebaidinha* circulou no período do governo de Getúlio Vargas, que nomeou Francisco Campos para Ministro da Educação, o mesmo estabeleceu uma reforma reestruturando o ensino secundário no Brasil. Dentre as proposições estabelecidas na Reforma de Francisco Campos, destacou-se o estabelecimento da obrigatoriedade da Educação Física em todas as classes das instituições de ensino secundário, sendo “a primeira reforma educacional em âmbito federal daquele século a contemplar a obrigatoriedade da Educação Física neste nível de ensino” (Correa, 2009, p.38).

No período descrito, o Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora estava sob inspeção federal para obter o reconhecimento oficial dos cursos secundário e elementar, missão que ficou a cargo do Inspetor Federal Manuel Franco Freire. A função dos inspetores era de “fiscalizar o andamento das atividades desenvolvidas pelas disciplinas nas respectivas seções didáticas de cada escola, também deveriam fiscalizar os exercícios de educação física e as aulas de música”, bem como, velar pela execução dos programas e das instruções que, para aquele fim, forem expedidos pelo Departamento Nacional de Ensino (Correa, 2009, p.39).

Dessa forma, era imprescindível, naquela ocasião, discursar sobre os efeitos benéficos dos exercícios físicos e da educação física nas escolas. Nas páginas do jornal escolar dos Salesianos, o esporte era um dos principais destaques, divulgado para o leitor na seção “SPORT”. Os estudantes tinham a disposição várias modalidades esportivas: “foot-ball”, “volley ball”, “ping-pong”, “basket-ball”. Somavam-se a essas atividades esportivas outras práticas educativas ligadas as artes como, a música, o teatro, o canto que eram atividades realizadas com muita frequência pelos estudantes orientados pelos padres salesianos.

A Inspeção Federal realizada pelo Professor Manuel Franco Freire estava direcionada também as disciplinas obrigatórias do curso secundário. Talvez por esse motivo, os dirigentes do Colégio e os redatores do jornal escolar, destacavam constantemente nas páginas do impresso o desenvolvimento físico, administrativo e pedagógico da instituição.

A divulgação realizava-se por meio de fotografias das dependências: como a “casa de ginástica” local para os exercícios físicos com seus novos instrumentos (trapézios paralelos por exemplo); dormitórios para os estudantes internos; laboratório de Química; e ampliação de dependências, tais como, gabinetes de Ciências Humanas e Naturais, gabinete dentário, banheiros, refeitórios e principalmente ampliações no pátio para recreio, onde se encontrava também os campos de futebol e quadra de basquete, sendo todos esses benefícios para “satisfazer as exigências do Departamento”. Incluía-se ainda a aquisição do extintor de incêndios, bebedouros automáticos, filtros, materiais e recursos didáticos novos, como a aquisição de uma máquina cinematográfica – Phatê Universal. (*A Thebaidinha*, Ano I, nº 4, jun./1932, p. 02) Como podemos observar as imagens fotográficas das dependências renovadas do período.



Figura 1: Laboratório de Química, 1932.

Fonte: Acervo fotográfico do Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora.

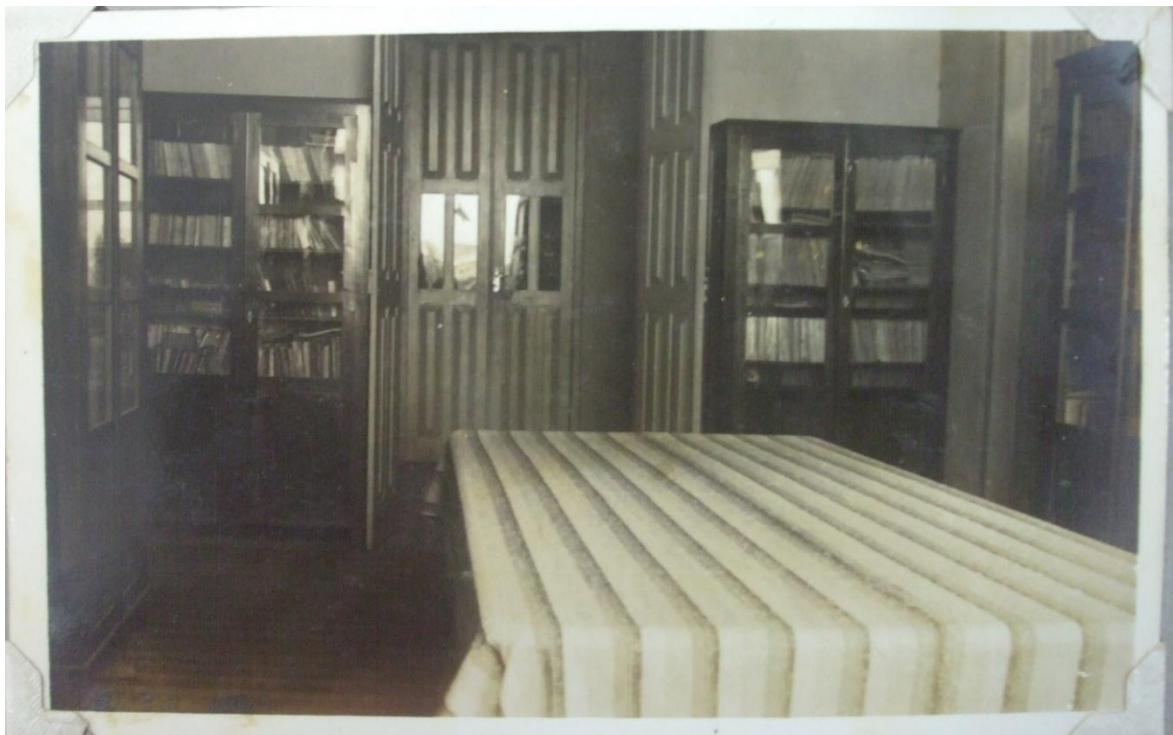


Figura 2: Gabinete de Geografia, 1932.

Fonte: Acervo fotográfico do Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora.

Os novos gabinetes de Ciências Humanas e Naturais enriqueceu as aulas das disciplinas de Física, Química e História. Em março de 1932, foi instalado os gabinetes de Física e Química, que segundo anunciado no jornal indicou ser de “primeira ordem”, ficando sob a direção e competência do Dr. Antônio Tavares Bragança (*A Thebaidinha*, Ano I, nº 1, mar./1932, p. 03). Já o gabinete da disciplina Geografia foi inaugurado em setembro de 1932, dispondo de ambiente arejado e amplo com material adequado para o ensino prático da disciplina (*A Thebaidinha*, Ano I, nº 6, set./1932, p. 02).

Segundo Vidal (2010), a concepção de ensino em laboratório avançava a atividade da escola e das pessoas que envolvia para além da mera observação”. A perspectiva prescrita era que a relação entre professor e aluno fosse mais dinâmica, onde os dois sujeitos sociais “deveriam atuar como experimentadores na construção das práticas mais eficazes para o conhecimento”. (VIDAL, 2010, p. 503)

Esta proposta de ensino de experimentar e observar eram traços do ensino escolanovista. Conforme Vidal (2010):

A ruptura que se operou nos anos 20 e 30 não foi para negar o movimento anterior, mas para aprofundá-lo. Se os educadores “escolanovistas” insistiam no valor da observação e ressaltam a necessidade de excursões como atividade fundamental na construção do conhecimento da criança eram como momentos iniciais, preparatórios à nova ação do aluno: experimentar (VIDAL, 2010, p. 510).

O modelo de ensino administrado pelos salesianos era a pedagogia de Dom Bosco, comparada aos preceitos da Escola Nova, método de ensino também muito propagado nas páginas do jornal *A Thebaidinha* Pode-se perceber que naquele momento, os dirigentes do Colégio Salesiano prezavam pela organização pedagógica e administrativa da instituição, bem como seu desenvolvimento físico. No entanto, mostrar ao seu público e a sociedade sergipana as inovações adquiridas pela escola não somente na organização física e pedagógica, mas no trato da educação de seus alunos, como o incentivo a reflexão e observação, a integração da aprendizagem

escolar – aspectos que na educação salesiana se traduzia nos três pilares do Sistema Preventivo de Dom Bosco – razão, religião e “amorevolezza”<sup>12</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jornais escolares como fontes para a História da Educação, permitem-nos identificar o modo de produção e circulação dos textos, as atividades desenvolvidas pelos estudantes e a configuração do cenário educacional no período.

Desse modo, no caso específico dos impressos analisados nesta operação historiográfica, identificamos que foram criados para divulgar acontecimentos variados que ocorriam dentro da própria instituição de ensino e fora dela, destacando em suas colunas disciplinas escolares, notas de falecimento, quadro de honra enaltecendo o bom comportamento, eventos escolares, humor, esportes, bem como felicitações aos que chegam na cidade e aos que vão embora, principalmente dos padres salesianos e pessoas da sociedade sergipana “amigas dos salesianos”.

A investigação da materialidade do jornal *A Thebaidinha* revelou traços de uma cultura estudantil, na qual o papel, as letras, a distribuição das colunas, os textos, as fotografias e demais recursos gráficos que marcaram as suas páginas expressam o ideário de educação e de sociedade que imperavam em cada período.

Percebemos com a análise do jornal escolar *A Thebaidinha* dos Salesianos que a instituição utilizava o jornal para mostrar suas atividades educativas, as práticas esportivas, o conjunto de seu corpo docente, e a palavra católica, em detrimento da escrita dos alunos que eram escassas à vista o conteúdo veiculado no jornal, que enaltecia de forma ativa o Colégio, devido, provavelmente, a intervenção federal a que estava submetida a instituição.

Os padres faziam questão de exibir todos os equipamentos modernos adquiridos pelo Colégio no decorrer do ano, tais como: o cinematógrafo, o extintor de incêndios e os equipamentos de ginástica. A aquisição e disposição desses recursos pedagógicos modernos e o reforço em seu corpo docente estampado nas páginas dos

---

<sup>12</sup> Palavra italiana que não tem uma tradução literal, mas que pode ser entendida como “amor educativo”

jornais, revela-nos a forma como os salesianos empreendeu na busca da ‘equiparação do colégio” aos moldes do Colégio Pedro II, que a época era o aval para tornar-se uma instituição com direito a emitir o diploma do curso secundário. O colégio somente recebeu sua “inspeção especial em julho de 1932” (*A Thebaidinha*, ano I, set./1932, nº 06, p. 02).

Apesar que durante o ano de 1932, a prática de escrita dos alunos foi mínima, contudo, foi possível perceber o que propõe o objetivo do jornal, que seria “despertar entre os alunos as vias do bem e da virtude por meio de boas leituras”. Com relação a escrita já sabemos que havia um direcionamento de temas e gêneros textuais, autorizados pelos padres. Mas, com relação as boas leituras que os estudantes apreciavam e lhes eram apresentados no jornal seguiam a temática religiosa, de civilidade e valores morais.

No entanto, conclui-se que o jornal escolar dos salesianos exercia uma função de ‘espelho’, pois era o lugar onde os padres salesianos dispunham suas ações dentro e fora da instituição, visando ‘refletir’ as boas práticas de educação representadas e divulgadas nas páginas do jornal escolar, pelas atividades esportivas, artísticas, religiosas e sociais divulgadas com o intuito de bem representar a instituição para a sociedade aracajuana. O jornal também exercia a função de testemunho das histórias que a instituição construía, tanto no âmbito social, educacional e porque não dizer, político daquele período.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, G. Lange do. Os jornais estudantis Ecos Gonzagueanos e Estudante: Apontamentos sobre o ensino secundário católico e laico (Pelotas/RS, 1930-1960) In: Revista História de Educação, vol. 17, núm. 40, maio-agosto, 2013, p. 121-142. Disponível em: [Http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321627379007](http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321627379007).

BASTOS, M. Helena Camara. Escritas estudantis em periódicos escolares. **Revista Educação**, Porto Alegre, v.10, n. 40, p.7-10, 2013.

BONIFÁCIO, Nadja Santos. **Uma educação para a vida**: as práticas educativas dos salesianos para formação de meninos em Sergipe (1911-1945). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, SP, 2017.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601>. Acesso em: 2 abr. 2023.

CORRÊA, Denise Aparecida. **Os governos de Getúlio Vargas (1930-1954) e a educação física escolar no estado de São Paulo**: lembranças de velhos professores. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em:  
<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/13133>. Acesso em 25 abr. 2023.

JORNAL A THEBAIDINHA, ano I, mar./1932, nº 01. Aracaju/SE.

JORNAL A THEBAIDINHA, ano I, abr./1932, nº 02. Aracaju/SE.

JORNAL A THEBAIDINHA, ano I, mai./1932, nº 03. Aracaju/SE.

JORNAL A THEBAIDINHA, ano I, jun./1932, nº 04. Aracaju/SE.

JORNAL A THEBAIDINHA, ano I, ago./1932, nº 05. Aracaju/SE.

JORNAL A THEBAIDINHA, ano I, set./1932, nº 06. Aracaju/SE.

JORNAL A THEBAIDINHA, ano I, nov./1932, nº 07. Aracaju/SE.

LUCA, Tânia Regina de. Fontes impressas: história do, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla B. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, pp. 111-153.

RODRIGUES, Simone Paixão. **Com a palavra, os alunos**: Associativismo discente no Grêmio Literário Clodomir Silva (1935-1956). 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

RUIZ, Tânia Maria Barroso. **A leitura no jornal escolar**: O Colegial (1945-1950). Curitiba: Appris, 2019.

SENADO FEDERAL. DECRETO N. 19.890 - DE 18 DE ABRIL DE 1931. Disponível em:  
[https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/5\\_Gov\\_Vargas/decreto%2019.890-%201931%20reforma%20francisco%20campos.htm](https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/5_Gov_Vargas/decreto%2019.890-%201931%20reforma%20francisco%20campos.htm)

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e processo educativo. In: **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 4ª ed., 2010, p. 497-518.

Recebido em abril de 2024  
Aprovado em dezembro de 2024.